

- 95 ADUBAÇÃO FOSFATADA A LANÇO E NO SULCO DE PLANTIO
PARA A CULTURA DO MILHO EM LATOSSOLOS DE MINAS
GERAIS - F.M.Freire, C.A.Vasconcellos, A.F.C.B.
Filho e V.M.C.Alves.

Procurando obter recomendações econômicas para a adubação fosfatada de correção e de manutenção na cultura do milho, foram instalados, em quatro locais de Minas Gerais, em Latossolos com ampla variação textural, por dois anos consecutivos, experimentos envolvendo as duas formas de adubação. No experimento com adubação de correção (lanço) foram avaliados cinco níveis de P_2O_5 , calculados com base na adsorção máxima e

aplicações na forma de superfosfato triplo. O adubo foi aplicado anualmente, por ocasião do plantio, de forma a não existir reaplicação na mesma área, tendo-se, portanto, P recente e P residual. Na adubação de manutenção, cinco níveis de fósforo, também na forma de superfosfato triplo, foram estudados de forma a ter-se, anualmente, uma construção de fertilidade com as sucessivas adubações na mesma área. Os resultados obtidos permitiram estabelecer doses de P_2O_5 para determinadas produtividades e os respectivos retornos econômicos, considerando-se diversas relações de preços do insumo/preço do produto. Nos solos arenosos, por exemplo, para a produtividade de 4.000kg/ha de milho, as doses de P_2O_5 a lanço variaram de 113 a 208kg/ha em Monte Santo e de 186 a 283 kg/ha em Uberaba. Na adubação no sulco, para a mesma produtividade, as doses de P_2O_5 variaram de 66 a 161 kg/ha, respectivamente, para Monte Santo e Uberaba. Em Patrocínio, Latossolo argiloso, para a produtividade de 4.000 kg/ha, foram necessários 461 kg/ha de P_2O_5 aplicados a lanço. Esta produtividade não foi alcançada com adubações no sulco de plantio para as mesmas produtividades de milho, a necessidade de fósforo a ser reaplicado no sulco diminuiu no segundo ano de cultivo, evidenciando o seu efeito residual.